

# Vínculos simbióticos na psoríase: o eu corporal em questão

DOI: 10.5935/1984-9044.20210028

*Érico Bruno Viana Campos*<sup>1</sup>

**Resumo:** O livro consiste em uma pesquisa empírica qualitativa amparada no referencial psicanalítico na forma de compilação de estudos de caso com o uso de instrumentos de psicodiagnóstico clínico. Seus resultados permitiram discutir o mecanismo psicodinâmico de formação de sintomas psicossomáticos em casos de psoríase, revelando falhas de simbolização e expressão de conflitos no âmbito da constituição do eu corporal. Também evidenciou a prevalência de vínculos parentais de caráter simbióticos e dependentes nas famílias estudadas, confirmando tendências na literatura sobre o tema. A maior contribuição do estudo foi demonstrar a riqueza de delineamentos metodológicos que aliam os parâmetros da pesquisa empírica em psicologia da saúde e do desenvolvimento com o referencial psicanalítico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia da Saúde. Psicanálise. Psicossomática. Psoríase.

## Symbiotic bonds in psoriasis: the body self in question

**Abstract:** The book consists of a qualitative empirical research supported by the psychoanalytic framework in the form of compiling case studies with the use of clinical psychodiagnostics instruments. Its results allowed to discuss the psychodynamic mechanism of formation of psychosomatic symptoms in cases of psoriasis, revealing failures of symbolization and expression of conflicts in the scope of the constitution of the body self. It also showed the prevalence of symbiotic and dependent parental ties in the families studied, confirming trends in the literature on the topic. The greatest contribution of the study was to demonstrate the richness of methodological designs that combine the parameters of empirical research in health and developmental psychology with the psychoanalytic framework.

**KEYWORD:** Health Psychology. Psychoanalysis. Psychosomatics. Psoriasis.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Psicologia

# Introdução

**E**m o *Ego e o Id* (Freud, 1923/1996), estão presentes duas afirmações basilares que estão no cerne da problemática psicossomática: aquela que diz que onde há o Id deverá advir o Ego e que este é, antes de tudo, a projeção de um eu corporal. Embora não se duvide dessas afirmações, conceber uma teoria do desenvolvimento da subjetividade que explique de forma satisfatória a articulação entre psiquê e soma ainda é uma realização distante no campo da psicopatologia clínica de orientação psicanalítica.

Não obstante as dificuldades, uma tradição psicanalítica se erigiu e se constituiu como uma vertente importante do campo interdisciplinar da psicossomática. Ladeada pelas contribuições clássicas dos grupos de Chicago e de Paris, encontrou um desdo-

bramento importante na psicanálise contemporânea, calcada nas noções centrais de falha de simbolização e pensamento operatório. Embora as hipóteses gerais sobre a dinâmica em jogo nesse tipo de sintomatologia estejam mais ou menos bem estabelecidas, o fato é que há pouca discriminação na caracterização dos diferentes quadros de sintomatologia psicossomática, ou seja, as especificidades de um tipo em relação a outros e, principalmente, sua referência em termos de estruturas clínicas. Por conta disso, na psicopatologia psicanalítica, a localização da dita “saída” psicossomática não é bem clara, muitas vezes com a tendência de tomá-la a partir da referência do funcionamento psicótico (Galdi & Campos, 2017).

Dentro da ampliação mais recente dos estudos em psicossomática,

tem ganho destaque a psoríase. É uma doença dermatológica crônica de caráter autoimune que consiste em lesões na forma de placa ou em descamações em diferentes graus de extensão e gravidade. É uma afecção frequente que acomete crianças e adultos de etiologia multifatorial e ainda indefinida. Embora não faça parte das ditas doenças psicossomáticas “clássicas” (aquelas em que o fator etiológico principal é de ordem emocional) é reconhecido o fator emocional no desencadeamento, manutenção e agravamento dos sintomas. Além do evidente interesse clínico, as características de sua sintomatologia remetem a um ponto chave do desenvolvimento humano, que é a constituição do esquema e da imagem corporal de base para as estruturas do psiquismo e da eu, ou seja, o envelope corporal originário para que o psiquismo

possa advir.

O livro aqui resenhado é uma contribuição importante a esse campo de estudos por dois motivos: (1) por trazer uma compilação de dados específica para este tipo de afecção e, portanto, em contribuir para a suprir a falta de discriminação conceitual que nos referimos acima; (2) por fazer essa investigação de forma consistente e amparada em uma metodologia original.

Trata-se originalmente de uma dissertação de mestrado defendida no Programa de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem na UNESP de Baurur e com campo de coleta no Instituto Lauro de Souza Lima (centro de referência estadual em doenças dermatológicas), no mesmo município. Consistiu em uma pesquisa empírica e qualitativa na área de psicologia da saúde, amparada no referencial teórico e



metodológico da psicanálise e em instrumentos de psicodiagnóstico clínico, que redundou em uma compilação de seis estudos de casos de díades mãe-criança. Seu objetivo geral era “investigar a história das relações afetivo-familiares e da formação dos vínculos afetivos entre mães e filhos com psoríase; com ênfase no vínculo mãe-bebê” (Azevedo, 2019, p. 35), por meio de entrevistas e do desenho da família.

A revisão geral da literatura em medicina e psicologia é bem consistente e dimensionada, passando para uma apreciação mais detida do percurso da psicossomática psicanalítica que acaba encontrando nas proposições de McDougall (1996) sobre a falha de simbolização e a desafetação seu principal ponto de fundamentação. Já no que tange propriamente aos modelos psicopatológicos, encontra em Ogden (2017) a dis-

criminação de três grandes categorias, a tomar pelo nível de incidência do conflito: (1) no nível dos conflitos simbólicos do sujeito em relação aos objetos, sustentado pela centralidade da constelação edípica; (2) no nível do conflito narcísico em uma relação ainda totalmente indiferenciada entre o eu e os objetos; (3) no nível da “não experiência” e da “retirada de significado” (Azevedo, 2019, p. 30), em que impera a falha de simbolização e a recusa do afeto.

Acompanhando as indicações de Ogden e de outros autores da tradição das relações de objeto, Azevedo propõe uma interpretação mais dinâmica do que estrutural para sua casuística, reconhecendo se tratar de um nível de funcionamento presentes em toda e qualquer estruturação psicopatológica. Isso implica, por sua vez, afirmar que sintomas e mecanismos psicossomáticos são resposta



presentes tanto em pacientes neuróticos quanto psicóticos e limítrofes, não constituindo, portanto, uma estrutura específica. Decorre daí a hipótese de trabalho para o estudo, que aparece no subtítulo do livro: investigar o vínculo mãe-bebê (relação dual) e os conflitos edípicos (relação triangular) como eixos de subjetivação nos casos.

Uma contribuição importante e original do estudo é a proposição de uma metodologia híbrida de investigação qualitativa, por conjugar análise descritiva de conteúdo de entrevistas e de desenhos com a escuta propriamente psicanalítica. Normalmente as estratégias descritivas da pesquisa qualitativa em psicologia não são muito efetivas na produção daquilo que, por outro lado, se sobressai na clínica psicanalítica: a produção de um encadeamento histórico-narrativo singular. É

um desafio constante para os pesquisadores que trabalham nessa interface conseguir aliar a exigência acadêmica de rigor descritivo com a singularidade daquilo que é privilegiado pela escuta psicanalítica. Nesse sentido, o livro se destaca como exemplo paradigmático de pesquisa bem-sucedida na promoção dessa integração, por meio do que tenho chamado de delineamentos *híbridos* de pesquisa psicanalítica (Campos, 2008).

Além de um trabalho bem escrito e estruturado, é conciso e rigoroso em suas análises descritivas, permitindo, no quarto capítulo, o alinhavar efetivo de estudos de caso condizentes com seus eixos de investigação. Os títulos dos estudos de caso indicam a força do vínculo dual ambivalente e dependente, bem como a incidência de um nível indiferenciado de relação com falhas de simboliza-



ção: 1. Um grito para ser vista; 2. Fruto da ambivalência em uma relação simbiótica; 3. Transmissão psíquica geracional projetada no corpo sem intermediação psíquica; 4. Apego dependente e ambivalência; 5. Depressão pós-parto e simbiose; 6. Falha na introjeção do objeto bom materno. Embora a rivalidade fraternal e os conflitos com a figura paterna apareçam nas análises em diferentes medidas - o que não permite excluir completamente o eixo edípico da compreensão dos casos - o peso maior e comum foi a inferência da permanência de relação de “mútua dependência afetiva e apego exagerado, com características de um vínculo simbiótico, confuso ou ambivalente” (Azevedo, 2019, p. 126) entre as figuras maternas e seus filhos (5 meninas e 1 menino).

A contribuição teórica do livro é que seus resultados endossam a

hipótese dos sintomas como efeito não só de falhas em mecanismos de simbolização, mas também da falha na elaboração da relação de objeto dual e do vínculo maternal originário. Contudo, o faz de forma restrita, ou seja, sem recorrer a uma categorização estrutural, o que vem corroborar a posição mais contemporânea da complexidade das estruturas subjetivas que são mais da ordem de um mosaico de núcleos do que de uma estrutura regida por uma lógica unívoca. Nesse sentido, consiste em um relato bem estruturado e finalizado do ponto de vista acadêmico, o que é um grande mérito a ser apontado e que permite a sua indicação como modelo claro, conciso e bem-feito desse tipo de pesquisa.

Contudo, para além desse aspecto, o que sobressai no livro é a sensibilidade clínica de seu autor e a lembrança de que o estofo da



escuta psicanalítica está no acolhimento da alteridade e na reconstrução de uma narrativa que possa produzir o advir de um sujeito e, portanto, uma *poética*. Nesse sentido, o rigor científico não prescinde da ternura e da gestação do sentido que só o ver-

dadeiro escritor pode colher. Está aí a beleza desse estudo, que captamos na escolha da capa (Klimt) da epígrafe de Woodsworth: [...] *aquela primeira vez, [...] Quando, ainda bebê, por meio do toque [...] Dialoguei de forma muda [...] com o coração de minha mãe.*

## Referências

**Azevedo, G. M. G. (2019).** Vínculo mãe-bebê e conflitos edípicos em crianças com psoríase: um estudo de psicossomática psicanalítica.

**Campos, E. B. V. (2008).** A Pesquisa Qualitativa e o Método Psicanalítico. In: *Anais da II Jornada Internacional de Pesquisa em Psicanálise e Fenomenologia - Pesquisa Qualitativa na Saúde Mental: perspectivas psicanalíticas e fenomenológicas* (pp. 153-160). Campinas: Programa de Pós-Graduação em Psicologia: PUC.

**Freud, S. (1996).** O ego e o id. In S. Freud, *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, v. XIX* (pp. 23-90). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1923)

**Galdi, M. B., & Campos, É. B. V. (2017).** Modelos teóricos em psicossomática psicanalítica: uma revisão. *Temas em Psicologia*, 25(1): 29-40.

**McDougall, J. (1996).** *Teatros do corpo*. São Paulo: Martins Fontes.

**Ogden, T. H. (2017).** *A matriz da mente: relações objetais e diálogo psicanalítico*. São Paulo: Blucher.

*Recebido em: 14/04/2020*

*Aprovado em: 30/11/2022*

